



Por: Antonio Andriolli Vice-reitor da UFFS

# Ensino superior público e d

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) nasceu de um sonho coletivo e da mobilização de muitos sujeitos, especialmente dos movimentos sociais. Essa mobilização gerou um fato inédito, a criação de uma universidade federal abrangendo os mais de 400 municípios da mesorregião da Fronteira Sul, área que compreende o interior dos três estados do sul. Passados 3 anos da criação, a UFFS já possui os cinco campi em funcionamento (Chapecó, sede da Universidade; Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná); conta com mais de 5.500 estudantes, possui em torno de mil servidores - com um número expressivo de doutores - e está com as obras dos campi definitivos em andamento acelerado, inaugurando muitos espaços ainda este ano.

Como nos demais campi, a UFFS em Chapecó já tem alterado o panorama do ensino superior local, oferecendo uma educação de qualidade para uma grande parcela da popu-

lação que até então estava excluída: os estudantes da escola pública. A comissão que esteve à frente da criação da UFFS propôs, de modo pioneiro, a escola pública como prioridade. Assim, nos três processos seletivos realizados até agora, o acesso deu-se pela nota do ENEM, fornecendo para os estudantes da escola pública um percentual de 10% por ano estudado no ensino médio. Com isso, 95% dos estudantes da UFFS são oriundos da escola pública, o que é inédito no país e representa a realidade dessa região.

Além disso, o planejamento, a administração, a pesquisa e a extensão estão em pleno funcionamento, com projetos que estão contribuindo para compreender e solucionar problemas históricos desta grande região. Neste ano, iniciou em Chapecó o primeiro mestrado da UFFS e muitas propostas já foram enviadas para a CAPES ou estão em construção, contribuindo para aumentar o ainda baixo índice de programas de mestrado e doutorado existentes na região.

Muitos são os que vie-



Vice-reitor da UFFS, Antonio Andriolli

ram a Chapecó por causa da UFFS. Muitos retornaram com a possibilidade de ingressarem na UFFS como estudantes, servidores técnicos administrativos e docentes. Diferente de outras épocas, em que jovens pesquisadores e estudantes saíam da região para ingressar numa universidade pública, o momento agora é de permanência e retorno. Um período de afirmação e de fortalecimento da educação superior pública na região, o que para Chapecó, como cidade-sede dessa

instituição multicampi, é algo altamente favorável e dinamizador.

Por isso, neste aniversário de Chapecó, a população chapecoense já tem muito a comemorar com a cidade que a UFFS está ajudando a construir e terá, grandes comemorações que se renovarão a cada ano, pois ela nunca está pronta. Ela se consolida, cresce, se expande e procura se aproximar cada vez mais das expectativas da comunidade que se organizou e participa da sua construção.